

# Echos de Guimarães

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne  
Redactor, Thomaz Rocha dos Santos  
Redacção: Rua 31 de Janeiro  
Administração: Rua de Payo Galvão, 70

SEMANARIO MONARCHICO

Propriedade da Empresa  
DOS  
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão  
Typographia Minerva Vimaranesense  
68, Rua de Payo Galvão, 72  
GUIMARÃES

## LYCEU CENTRAL

E' tempo de tratar a serio este assumpto, não deixando passar por descuido esta occasião, talvez unica, em que a nossa terra poderá obter este importantissimo melhoramento, cujos beneficios não será necessario encarecer.

A proposta do nosso presado amigo, deputado por este circulo, snr. conego José Maria Gomes, pedindo a elevação a central do nosso lyceu, está esperando a oportunidade de ser discutida, devendo se-lo em breve, talvez com o orçamento do ministerio da instrucção.

Ha já bastante tempo que nesta cidade se soube da aspiração do digno deputado, mas não consta que ainda ninguem se apresentasse a apoiar a sua iniciativa.

Por sua vez a cidade de Braga acordou alarmada e tem procurado obstar ao interesse legitimo d'esta cidade, fazendo pressão para que Guimarães não seja attendida na sua pretensão.

São pois muito horas de nós acordarmos e procurarmos despertar as energias latentes d'esta laboriosa cidade, procurando defender os seus mais legitimos interesses.

O lyceu de Guimarães tem uma frequencia mais que regular e ha nesta cidade numerosos e bons collegios que abrigam uma população escolar de ambos os sexos, de numero bastante respeitavel.

Por que não havemos então de possuir um lyceu central, prendendo nesta cidade até ao 7.º anno os estudantes que preferem esta terra para os seus estudos?

Seria uma maneira gentil de corresponder á consideração que depositam nos nossos estabelecimentos de educação e ensino as familias que preferem os nossos institutos para a educação dos seus filhos, apesar de saberem que no fim do curso geral terão de escolher outros lyceus desconhecidos, com prejuizo da orientação que aqui tiveram no nosso lyceu, augmentando-lhes assim as difficuldades com o novo conhecimento de methodos diversos, quando nós temos no nosso lyceu professorado competentissimo, capaz de hombraer com o dos primeiros do paiz.

E não compensará o sacrificio a fazer o augmento de intensidade commercial provocada pelo augmento do nu-

mero de estudantes, na sua maioria filhos de familias abastadas, que aqui deixarão todos os annos bastantes contos ao commercio?

Nós cremos sinceramente que sim e essa convicção levamos a chamar a attenção da Camara para este assumpto, julgando que ella deve acompanhar-nos nesta campanha.

Além d'isso ha uma lei approvada pelo parlamento— e a que ainda não foi dada execução, não sabemos por que razão, que cede á Camara de Guimarães uma parte do rendimento da Collegiada para dotação do lyceu.

E', pois, necessario fazer com que esse rendimento entre nos cofres do municipio por qualquer meio que a nós não compete descobrir, e sendo assim, é insignificante a quantia que o municipio tem a despendar com o lyceu.

A cidade de Braga em nada é prejudicada e é sem razão a celeuma por ella levantada, pois que é facil de verificar que rarissimos alumnos dos que fazem aqui o 5.º anno, vão frequentar o lyceu de Braga, preferindo, por razões especiaes, os lyceus do Porto.

E' portanto hora de despartar. Os organismos vivos d'esta cidade, e em especial a Camara e Associação Commercial, precisam pôr-se ao lado do illustre deputado, representar ao parlamento, fazer pressão, emfim, pôr todos os meios ao seu alcance para obter este engrandecimento a Guimarães.

Os professores do nosso lyceu, a quem não falta competencia, saber e talento, tambem alguma coisa podem fazer neste sentido.

E' preciso a união de todos, não excluindo a imprensa, nesta campanha que nós julgamos a mais sympathica dos ultimos annos.

Trabalhemos todos e conservemo-nos álerta.

## Crise Viniçola

O nosso illustre amigo e distinctissimo jornalista agricola e politico que é o Snr. Dr. Julio de Mello e Mattos, muito digno e proficiente Director da Liga Agraria do Norte, de que a bem dizer é a alma, de ha muito tem firmados e consolidados os seus

creditos de pensador profundo e de escriptor brilhante. No entanto, numa ancia que muito é para louvar, de concorrer quanto na sua forte individualidade possa, para o bem commum, não pára na sua benefica cruzada, antes, dia a dia, vem confirmando o conceito em que de ha muito é tido, de um verdadeiro apostolo da causa agraria, e da regeneração da Patria pela união da lavoura.

E' de S. Ex.º o primoroso artigo que vae ler-se e que, com a devida venia, transcrevemos da «Gazeta das Aldeias» e com que honramos as columnas d'este jornal.

O leitor muito aproveitará se o ler com a attenção que elle merece.

«A dois mezes de antecedencia das vindimas, as adegas estão cheias, raros são os vinicultores que terão vasilhame de sobra para recolher a nova colheita; os restantes nem teem dinheiro para comprar vasilhame, que attingiu preços inacreditaveis, nem mesmo com o sacrificio d'essa compra teriam armazens para o collocar.

E' uma situação irreductivel, creiam que é irreductivel pelo menos para a quasi totalidade. Começam a apparecer os alvitres, maus todos, como são todas as resoluções tomadas sob a pressão de um momento critico e com a necessidade a impôr-se.

O commercio não effectua compras e até se nega a retirar vinhos comprados na ultima colheita!

Fatalmente a nova colheita expulsará os vinhos anteriores, por preços infimos, o que representa a ruina dos viticultores e uma grande negociata para alguns espartalhões, porque o vinho só está barato em Portugal.

O facto que é preciso frisar, levar ao conhecimento dos lavradores, mostrar-lhes claramente, é este: **o unico paiz vinhateiro do mundo que não pode vender a colheita de 1916 é Portugal!**

A França e as suas colonias do norte da Africa, a Italia e a Hespanha, teem vendido, e vendido por preços altos, altissimos até.

Em Portugal ha, em casa dos lavradores, quasi toda a colheita de 1916 e os mercados externos reclamam vinho, sem pôr limitação de preço. Não cahiu esta desgraça repentinamente sobre a viticultura, de ha muito que se vinham avisando as entidades que podiam intervir de forma util para regular o gravissimo problema. Ou não ouviram, ou não quizeram ouvir. A culpa é sempre enorme. No primeiro caso houve a culpa da incompetencia, no segundo a culpa da má-fé.

Talvez até houvesse os dois crimes simultaneos. Já se classificou na imprensa a nossa attitude de *egoismo*, e eu ao lê-lo não me senti offendido como lavrador, mas senti pena dos assignantes do jornal que dão dinheiro legal em troca de prosa charra, admirei que nesta crise de papel se gastasse tanto em estampar imbecilidades e fiquei convencido da

INTELLIGENTE e viva, vai passar...  
Olhai—que suavidade tão singela!  
Parece um astro que anda a passear...  
Que veio á terra humilde, alguma estrella,

Algum lirio do ceu, formoso e santo;  
Mas ha quem vá rezando ao meu ouvido  
Um nome extranho e vago, assim um tanto  
Excentrico, exquisito no sentido...

O Diabrete!—Um riso que esvoaça;  
Lorgnou em distincção... Ella vai vêr...  
Então o Deus mandou á sua graça  
A graça de Satan?!—Não pode ser...

Versos, quebrai o fio, pobresitos,  
Mendigos do pensar, melhor vos fôra  
Morrer... sois nada... O sol do infinito  
E' o espirito gentil d'esta senhora.

irresponsabilidade mental do auctor, que, desconhecendo tudo, até desconhece a significação d'aquella palavra.

São de igual merecimento os julgadores dos actos da lavoura que accusam de não ter previsto a crise, o que é falso.

Em artigos de imprensa agricola e mesmo espalhados noutros jornaes, se avisou, a tempo, dos effeitos da paralyção da exportação. Alguns syndicatos e outras associações, a tempo, tambem, expuseram as consequencias da paralyção da venda das adegas. Mas os dirigentes, que deviam saber melhor do que ninguem o que significava para o paiz a supressão de muitos milhares de contos em ouro, nada fizeram. A que attribui-lo? Ou ao empenho de crear uma situação desastrosa, não só para a lavoura portugueza, mas para todas as outras classes, cujos interesses estão ligados áquella, favorecendo a capacidade dos especuladores, ou então ao desconhecimento completo do que representa na economia nacional a exportação do vinho.

Hoje, já ninguem pode apresentar qualquer alvitte que solucione a crise; não ha tempo para exportar o vinho em demasia, em condições de preços compensadores para o productor, mas ha um meio de impedir a especulação que nitidamente se desenha.

Requisite o governo todos os armazens e vasilhame dos intermediarios, disponivel, nelle guarde-se o vinho que está nos armazens dos productores que assim poderão recolher a nova colheita.

E' violento este processo, é injusto, concordo, mas apresento-o fundado no exemplo da legislação publicada relativamente aos lavradores. Se a acção central é violenta e injusta para a agricultura, seja-o tambem contra o commercio.

Pois se nós somos forçados a vender os nossos productos por preços para que não fomos consultados, porque motivo ha de o commercio ser forçado a emprestar por uns mezes o vasilhame que tem vazio, de que se não serve, e que está á espera de receber vinho por preços miseraveis? Se nós somos obrigados a dar, por preços inferiores aos do mercado natural, o fructo do nosso trabalho, porque motivo só para o vinho é que não somos forçados a vender, ainda que os compradores sejam reciprocamente forçados a se-lo?

Se ha coacção para o vendedor, logico é que a haja para o comprador, ou então que nem um nem outro soffra a coacção e que se entregue ao mercado natural a fixação dos preços, mas de todos os productos.

Se esses armazens e essas vasilhas estão vazios, porque se não mobilizam, agora que tudo se mobiliza?

Estão vazias, encham-se para esvasiar outras que precisam de o estar no proximo mez. Esta é que é a pasmosa realidade e d'ella estão á espera os que trabalharam para que isto succedesse. A crise viniçola não é pois uma crise natural, é uma crise forjada e d'ella soffrerão as consequencias os vinicultores e tirarão lucros os especuladores. Mas, para se fazer a fatura de alguns, lançam-se na miseria milhares de familias, e sentir-se-ha que não são só os vinicultores a soffrer, porque todo o paiz, note-se bem, todo o paiz será attingido.

Mais uma vez os lavradores se veem lesados, escarnecidos, e ficam como que hypnotizados, olhando sem ver, a desgraça que já os empolga. Se assim o querem, assim o tenham, e quanto mais tarde acordarem mais difficil será diminuir a ruina, porque impedi-la por completo já não é possivel.

Façam o que entenderem ou não façam nada, como é costume.

Julio de Mello e Mattos.

## A representação dos açambarcadores

Poucas vezes temos pegado na penna com um tão profundo esto de nojo e de indignação, como no momento presente, em face do documento que apresentamos aos nossos leitores, para que o leiam e se edifiquem. E' longo, mas é bom.

«Ex.º Snr. Ministro do Trabalho e Previdencia Social:

Os abaixo assignados, commerciantes da capital do Norte, da muito laboriosa cidade do Porto, cidade sempre leal, ordeira e liberal, reunidos na sua grandissima maioria, para apreciar e ponderar as contingencias, difficuldades e enormissimos prejuizos que lhes acarreta o cumprimento do Decreto n.º 3:216, de 28 de Junho ultimo, princi-



palmente no respeitante aos seus art. n.º 20, 26, 33, 34 e seus §§, vem muito *respeitosamente* e sempre com a melhor *bõa vontade* de acatar todas as determinações do Governo, e nunca procurando *arrepiar-lhe* caminho a seguir para o *consequimento* de bõa, sensata e criteriosa administração publica, fazer as seguintes considerações:

1.º—Considerando que é indispensavel e imperiosissima—Art.º 1.º e seus §§—a necessidade de se fazer um manifesto rigoroso de todos os cereaes e legumes e de todos os generos de primeira necessidade para alimentação publica, afim de que se possa elaborar proficuamente a Estatística de Produção;

2.º—Considerando que segundo a letra do Decreto, como se contem no citado art. 20.º, o productor é apenas detentor e simples depositario dos generos de sua cultura e colheita, o que motivará que se faça a sonegação ao manifesto, pois que o productor julga-se denunciante de si mesmo;

3.º—Considerando, pois, que a fome apparecerá, a manter-se o Decreto, dentro em pouco, com todos os seus horrores, como consequencia immediata da falta de artigos, o que, desde já, se vae notando e manifestamente nos grandes centros;

4.º—Considerando que da livre circulação de mercadorias e franca concorrência é que resulta o barateamento, e haja em vista ao que, ha dias, aconteceu com o simples facto de, por simples visto do Ex.º Sr. Governador Civil, poder ser retirada a mercadoria das Estações do Caminho de Ferro, que o milho estando a vender-se a 2770 escudos, baixou a 2700 escudos e com tendencia para maior barateamento; hoje, com a publicação do Decreto, dá-se exactamente o contrario; sobe em preço e não apparece;

5.º—Considerando o commercio do Porto, que se vê quasi em condições de ter de fechar os seus estabelecimentos por não ter mercadoria para expôr á venda, e que isso será compelido, em curto prazo, não como traduzindo sentimento e protesto pela maneira como tem sido desacatado e ludibriado com gravissimos prejuizos, os quaes nada teem aproveitado ao consumidor, mas pelos não terem, em absoluto, (esses artigos de seu negocio) por não haver quem lh'os forneça;

6.º—Considerando que o lavrador e todo o productor horrorizado pelo que se lhe tem feito, apprehendendo-se-lhe a mercadoria, e dispondo d'ella as autoridades locais, a seu talante, pagando-lh'a pelo preço que entende, sem o menor respeito pelos seus interesses e direitos *se propõe não apparecer, desde já, no mercado*;

7.º—Considerando que, enquanto a Comissão de Abastecimento não estiver organizada, e que constituída deverá ser autonoma, podendo por si e livremente resolver-se, segundo as circunstancias locais e de occasião, sendo composta de elementos directamente interessados e conscientes, como sejam: negociantes, industrias, lavradores, etc., deverá ser permitido o despacho e livre circulação de mercadorias conforme o statu quo ante, isto é, consignando-as ao Ex.º Sr. Governador Civil, o qual immediatamente e mediante a apresentação das senhas do Caminho de Ferro, e outros documentos, permitirá a sua retirada pelos commerciantes;

8.º—Considerando que é imprescindivel que a Comissão de Abastecimento, constituída nos termos referidos no considerando anterior, e que á Ex.ª Camara ou Comissão Municipal seja retirado o direito, o privilegio de, em verdadeiro monopolio, negociar, *sendo assim espinhados e postergados todos os direitos da classe commercial, a unica que tem direito sagrado de mercadejar a qual as leis devem auxiliar e prestigiar, pois que, para isso, paga a sua contribuição industrial, já agora peadissima, e que, a breve trecho, será quasi insuportavel*;

9.º—Considerando que o Commercio e a Industria são dois factores inapreciaveis da vida nacional, e que estas entidades, poderosissimas alavancas do impulso para a prosperidade de todos os paizes, devem merecer todas as atenções do Governo;

Pedem a V. Ex.ª, Ex.º Sr. Ministro do Trabalho e Previdência Social, se digne tomar na maxima consideração os considerandos d'esta sua humilde representação, concedendo simplesmente aos commerciantes e somente a elles, a faculdade de negociar, evitando por todos os meios possiveis e de facil viabilidade, a seu vêr, o espirito de especulação e açambarcamento.

Saude e Fraternidade.  
Porto, 20 de Julho de 1917.  
(Seguem-se as assignaturas).

Ao sr. ministro do Trabalho foi hontem mesmo enviado um telegramma pedindo-lhe attenção para aquelle importantes documento.

De todo este complicado embroglio, que mais parece escripto em lingua de preto do que na doce lingua de Camões, destacamos algumas passagens dignas de commentarios de marmeleiro.

Estes canalhas, que não duvidam explorar com a miseria e a necessidade dos pobres, estes des-

almados que não escrupulisam em tirar do seu torpe trafico um beneficio de cem ou duzentos por cento, teem o arrojo, teem a inaudita audacia de vir reclamar *humildemente*, ós sabujos! contra o que lhes coarcta aquillo que elles chamam o *seu sagrado direito de mercadejar*.

A nós, quer dizer aos lavradores, a aquelles que de sol a sol apanham as chuvas e as geadas do inverno, ou as inclementes canículas do verão, para arrancar a um solo magro e cançado o pão com que se sustentam os bons e os maus, os uteis ou os parasitas, os honestos e os canalhas, todos os rigores são cabidos, visto como, segundo o criterio do regimen e o dos proprios reclamantes, nada mais somos do que os detentores. Detentores d'aquillo que com tantos trabalhos e canceiras produzimos!!

O nosso papel, segundo o criterio dos abortos sociaes que assignam a representação, é produzir e guardar, *deter* devidamente acondicionado, o fructo da terra, que o é tambem do nosso trabalho, para lh'o entregarmos, a elles, pois só elles teem o *direito sagrado de mercadejar* com o pão e o suor dos pobres.

E d'onde vem aos bandidos esse sagrado direito? Elles lá o dizem na sua cataplasma—representação: *de pagarem as suas contribuições*, que acham por signal peadissimas, mas não tanto, está bem de ver, que os impeça de andar de costas direitas, ou que os obrigue a mudar de officio.

Nós outros, os lavradores, não as pagamos, ou se as pagamos, ellas são tão leves, que andamos curvados, a segural-as para a terra, não vão os ventos levar-as pelos ares!

Para nós, e a bem da salvação publica, põe-se um limite ao beneficio que possamos tirar, do que nos custa longos mezes de canceiras e trabalhos, numa luta constante com os contratempos de toda a natureza, que o todo o momento contrariam os esforços do productor; mas a elles, deve a républica *auxiliar e prestigiar*, sobre tudo *prestigiar* como classe a quem de direito compete ser norma, guia, luz e espelho, talvez (na sua opinião) do brio e da dignidade da especie humana!

Não querem os biltres *arrepiar* o caminho aos governos, antes, com toda a sua bõa vontade, e *muito respeitosamente*, como autenticos sabajos que são, desejam acatar todas as determinações governamentais, aquellas, está claro, que tendam a coarctar a liberdade dos outros, e exceptuando, como é de toda a justiça, a benemerita classe a que elles pertencem.

Ninguem lhes poderá levar isso a mal, nós incluídos, comtanto que nos fique tambem livre o direito de separar o que no seu *arrepiar* se contém, e de lh'o applicarmos integralmente.

No paragrapho 3.º da indigesta impada, dizem estes benemeritos vampiros, *que a fome apparecerá dentro em pouco com todos os seus horrores, como consequencia immediata da falta de artigos*.

A fome apparecerá dentro em pouco, hein?! Até agora ainda não appareceu! Mas se por acaso apparecer, a culpa é do *lavrador* e do *productor* que, mercê de razões varias se *propõe não apparecer desde já nos mercados*, como se o lavrador, graças a esta plectora de liberdade que tanto proveito lhe dá, tivesse a faculdade de fazer ou deixar de fazer aquillo que melhor lhe parecer, como se elle fosse tolo que desejasse conservar em seu poder o pão que tanto trabalho lhe deu, e que para elle se está convertendo no que o diabo amassou.

Por nossa parte, com o respeito que ao presente se manifesta pela classe agricola, e que os poderes publicos tanto *prestigiam* com o apoio e a defeza que lhe

concedem, francamente declaramos que antes queriamos ter as arcas cheias de explosivos, do que pacificos e innocentes grãos. Antes a melinite, antes a propria hmalaita com o Sr. Corrêa Barreto e tudo, do que o milho e o centeio, as bolotas e as azeitonas, os nabos e as aboboras, os pepinos e os tomates.

Acham os benemeritos açambarcadores, que tanto se affligem só com a ideia de que os generos alimenticios venham a faltar nos mercados por causa da concorrência que as camaras municipaes lhes possam fazer, *que é indispensavel e imperiosissima a necessidade de se fazer um manifesto rigoroso de todos os cereaes e legumes, a fim de que se possa elaborar proficuamente a estatística de produção!!!* Então, é de estatística de generos alimenticios que se trata, bandidos? E a cortiça, tambem é genero alimenticio? Para que querem os conspicios governos, a que vós não desejaes *arrepiar* caminho, saber a cortiça que eu tenho?

Se quereis ser uteis á sociedade, como hypocritamente pretendes, pedi a esses governos que tanto reverenciaes e admiraes, que depois de tirada a cortiça vos deslombe com os sovereiros, e em seguida vos limite os lucros a uns decentes 10%; já é muito mais do que o que tira o lavrador e muitissimo mais do que vós mereceis e valeis, e depois, que vos prohiba de passardes para a Hespanha tudo quanto por Portugal roubaes á bocca e economia dos pobres.

Pedi-lhes isso, e depois calae-vos, tratantes!

## Carteira Elegante

Fazem annos no mez de agosto as seguintes Senhoras e Cavalheiros:

- DIA 1  
Honorina Coelho Trepa.
- DIA 2  
D. Maria do Céu Mattos Chaves.  
D. Elvira Leão Costa da Silva e Castro.
- DIA 4  
Dr. Joaquim de Mattos Chaves.  
Manoel Vieira de Castro Brandão.
- DIA 7  
João Joaquim d'Oliveira Bastos.
- DIA 8  
Capitão Alberto Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride).
- DIA 9  
D. Maria José Coelho da Motta Prego.
- DIA 10  
Luiz Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride).
- DIA 11  
José Salvador de Carvalho Rebello de Menezes.
- DIA 13  
D. Francisca Figueiredo Cabral da Camara (Bellomonte).
- DIA 17  
João Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride).
- DIA 22  
Dr. Manoel Bernardino d'Araujo Abreu.
- DIA 23  
D. Emilia Augusta de Mattos Chaves.
- DIA 27  
D. Alcina Carolina Vieira Sampaio e Castro e Almeida.  
José Bernardino d'Araujo Abreu.  
Capitã Arnaldo Augusto de Sousa Queiroz.  
Dr. Francisco Lopes de Mattos Chaves.
- DIA 28  
José Ribeiro Martins da Costa (Aldão).  
Dr. Gonçalo Monteiro de Meira.
- DIA 29  
Dr. Antonio Pinheiro Torres.

DIA 30  
D. Bernardina Rosa da Rocha.  
D. Anna Maria de Barros da Rocha Carneiro.  
Padre Gaspar da Costa Roriz.

### Cartas para longe...

Minha Amiga:  
....., quanto me sinto feliz com as suas noticias!  
São me tão agradaveis, traduzem tão perfectamente o estado da sua alma, que... nem sei como agradecer-lhas...  
Imagina lá quanto ellas me foram agradaveis, quanto sensibilisaram o meu espirito, que *ajoelhado* a seus pés, lhe pede, minha amiga, seja assim *sem pre* boa, assim *sempre* meiga...  
Muito e muito grato lhe fiquei pela sua cartinha que foi um momento de delicioso viver que me deu quando da sua leitura...  
Como é boa, como exteriorisa sempre em todos os seus actos a sua alma d'anjo!  
Bem me digo a mim proprio por terido a felicidade de a conhecer...  
Escrevo-lhe ante o seu retrato...  
Sabe? Acho-o tão encantador como Você...  
Como elle é lindo!  
Como elle me diz, que nas linhas suaves do seu rosto, na luz abençoada de seus olhos, ha a imagem de seu coração bom e generoso, como os que mais o sabem ser...  
..... e, todavia, Você, que é boa, que é linda, vem dizer-me que os novos amores esquecem sempre os antigos!  
Oh! minha amiga, é que eu *não amo ninguem*, hoje só vivo para o passado, para esse passado que me pareceu bom, mas que foi um engano!  
Um engano?!...  
E' pouco, é muito pouco a palavra engano, foi mais, muito mais, mas... não lhe posso dizer o que isso foi para mim...  
Se o soubesse?!... seria a primeira a dizer-me que olhasse com olhos de *mais vêr* para esses tempos idos, que são para mim como um grande peso-delo...  
O passado?!... Foi como uma grande nuvem negra, num lindo céu d'abril...  
Mas deixemos isso, fallemos só de nós...  
O que penso de si, continuamente me pergunta...  
O que hei-de pensar?!...  
O meu silencio será a melhor resposta que lhe posso dar...  
Eu mesmo não sei o que penso de si... Você para mim, ainda, é um *mysterio*!  
Um *mysterio* difficil de desvendar porque... gosta de agradar a *todos*!!...  
Lucro alguma coisa com a minha opinião?!  
Decerto não, mas... outra não lhe posso dar...  
E por hoje basta.  
Adeus... os seus cravos ainda cá estão, murchos já, mas sempre para mim vivos por representarem uma d'adiva sua!  
Vou guardar o seu retrato, mas antes deixe-me dizer-lhe gostava de o ver *sem tantas companhias*...  
Adeus... X.

Com sua ex.ª esposa tem estado nesta cidade o nosso illustre correligionario sr. dr. Eleuterio Adolpho Moreira da Fonseca.  
De Vizella regressou ao Porto o nosso presado amigo sr. dr. José Guedes.  
Com sua familia está em Santo Thyrsso o nosso amigo sr. dr. Alberto Eduardo Placido.  
Está na Povoia de Varzim com sua ex.ª esposa e gêntis filhinhos o nosso querido amigo sr. Dr. José Andrade.  
Está na mesma praia o illustre presidente da Camara de Barcellos e nosso amigo sr. Dr. Mattos Graça.  
Na mesma praia encontra-se com sua ex.ª esposa e interessante filha o nosso amigo e antigo governador civil de Villa Real sr. conselheiro Luiz Augusto Teixeira Lobato.  
Com seus gentis filhos, parte para alli, proxivamente, a ex.ª esposa do nosso querido amigo e illustre comandante do 3.º batalhão d'infantaria 20, sr. major Alcino da Costa Machado.  
Da sua casa de Fafe regressa amanhã ao seu districto o nosso presado amigo e governador civil de Vianna do Castello sr. dr. Freitas Ribeiro.  
Sua ex.ª é acompanhado por sua familia que vae passar o resto da estação calmosa á praia de Ancora.

Depois de uma larga ausencia em Bragança, onde esteve de visita a sua familia, regressou a Ex.ª Senhora D. Lucia de Sequeira Braga Leite de Faria, virtuosa esposa do nosso estimado amigo e illustre clinico sr. dr. Antonio Baptista Leite de Faria.  
Já se encontra em Vizella o nosso illustre amigo, sr. Conde de Leça.

E' esperado em principios do proximo mez, naquella estancia, com sua dedicada familia, o nosso amigo sr. João José Mendes Guimarães.

Com suas gentis e interessantes filhas esteve no Porto o nosso illustre amigo sr. Antonio Leite de Castro.

Partiu ha dias para a Povoia de Varzim o sr. José Mendes da Cunha, antigo director do correio d'esta cidade.

## NOTICIARIO

### Submarino allemão na Povoia de Varzim

Um submarino allemão meteu a pique na tarde de quinta-feira passada, um vapor norueguez e dois velleiros portuguezes, a três milhas da costa e a 5 da Povoia de Varzim.

O facto impressionou vivamente todos os habitantes da Povoia, causando seria estranheza a aproximação da costa do barco allemão.

Tudo isto vem provar que a vigilância «é rigorosa» e que o Leotte é um bom commandante da divisão naval.

Não houve desastres pessoas, com o que sinceramente nos congratulamos, sentindo que a esquadra «leottina» não tivesse occasião de «mostrar» ao allemão o quanto «vale e do que é capaz»!

### «A Nação»

Por suspensão deste jornal, um empregado na administração do mesmo, ha bastantes annos, pede collocação na provincia ou no campo. Dá abonações.

Resposta com todas as indicações a H. F., rua das Trinas, 68, 2.º, Lisboa.



**Feira Franca**  
DE  
**S. GUALTER**  
Dias 4 e 5 de Agosto

Grande concurso de pecuaria, com premios a gado bovino e cavalari, ao qual concorre a commissão da remonta do exercito. Arraial á minhota. Bandas de musica. Fogo do ar dos melhores pirotechnicos. 2 corridas de touros com os afamados cavalleiros Morgado de Covas e João Marcelino. Artisticas illuminações, no Largo da Republica do Brazil (Campo da Feira).

A primeira corrida de touros, segundo nos informam, será no proximo sabbado, 4 de Agosto, e a segunda no domingo.

O cavalleiro Morgado de Covas, que se acha em vias de restabelecimento da colhida que soffreu na praça do Campo Pequeno, está organizando um bom cartel.

Entre outros bandatilheiros de nomeada, virá o conhecido e arrojado Alfredo dos Santos.

Além do Margado de Covas, tourearão a cavallo os distinctos amadores João Marcellino de Azevedo e José Monteiro.

Dizem-nos que a empreza está em contracto com o *novilheiro* Flores, artista de nomeada do reino visinho.

**Notas em circulação**

Já se acham em circulação notas de 500 e 1000 réis do Banco de Portugal destinadas a facilitar os trocos, cuja falta ultimamente se estava fazendo sentir muitissimo.

Brevemente serão postas em circulação notas de 100 e 50 réis.

**D. Emilia Ramalho Ortigão**

Falleceu em Lisboa a ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Emilia Ramalho Ortigão, viuva do grande e saudoso escriptor Ramalho Ortigão.

A veneranda Senhora, que contava 85 annos de idade, sentiu-se sempre feliz vendo a seu lado essa figura insinuante que se impunha pelo seu flagrante talento, que catechisava pelo cavalheirismo do seu trato e pela magia da sua palavra.

Cahida na viuvez, embora encontrasse carinhoso affecto nas suas dedicadas filhas, genros e netos, affectos que de longe lhe eram prodigalisados por seu filho, emigrado no Brazil, a saudade do esposo querido, d'aquelle que durante uma longa vida encontrou sempre a seu lado, d'aquelle que tanto amara e admirara, abreviou-lhe a existencia numa idade em que as forças se acham quebrantadas para reagirem contra as grandes agruras da vida.

Era a illustre e veneranda morta, mãe do nosso presadissimo amigo José Vasco Ramalho Ortigão, que á nossa Causa deu o melhor do seu esforço e o melhor do seu trabalho, e das ex.<sup>mas</sup> Senhoras D. Maria Feliciano Ortigão Burnay, esposa do nosso illustre amigo sr. Dr. Eduardo Burnay, e D. Bertha Ortigão Ramos, esposa do sr. Antonio Ramos.

Os *Echos de Guimarães* acompanham, com todo o seu sentimento, a justa dôr da illustre Familia anojada, oram a Deus pela alma da veneranda Morta e especialisam os seus cumprimentos aos snrs. José Vasco Ramalho Ortigão e Dr. Eduardo Burnay.

**Precisa-se d'um rapaz que saiba ler. Falar na redacção d'este semanario.**

**«Minha Patria»**

Com este nome apparecerá dentro de poucos dias á venda nesta cidade e noutras terras do paiz um mimoso livro de poesias da auctoria do nosso querido amigo e apreciado collaborador Dr. Simeão Victoria.

Do valor d'este livro, que, incontestavelmente, é um trabalho apreciado e revelador d'uma grande cultura, diremos opportunamente; todavia podemos já affirmar que a sua compra se impõe a todos que gostam de apreciar a *veia poetica* d'um novo, que já se vem impondo como um verdadeiro poeta e um estylista muito distincto.

**Officiaes milicianos**

Foi publicado um decreto com varias providencias acerca de serviços de guerra, constando que faz concessão com respeito ao serviço a que devem ser obrigados em França os officiaes milicianos que não reunam todas as condições do robustez.

**Instrucção**

O ministro de instrucção deve levar em breve á assignatura presidencial um decreto creando mais doze escolas primarias em diversos pontos do paiz.

**Propaganda de Portugal no Estrangeiro**

O Sr. Conde de Penha Garcia realisa na Suissa perante os internados da guerra uma brilhante serie de conferencias

Noticias recebidas ultimamente na séde da Propaganda de Portugal referem que o Sr. Conde de Penha Garcia realiso na Suissa, perante os refugiados da guerra, uma longa serie de conferencias a respeito do nosso paiz, a qual, como não podia deixar de ser, foi brillantissima. O seu publico foi constituido por internados francezes e belgas e as conferencias do illustre titular, que tanto tem feito para que Portugal se torne o mais conhecido possivel lá fóra, realisaram-se a pedido da «Commissão dos Internados» e tiveram todas o maior exito. Foi durante os mezes de Fevereiro, Março, Abril e Maio que o Sr. Conde de Penha Garcia se entregou á sua tarefa patriótica, effectuando durante esse tempo quinze conferencias nos sectores dos internados da guerra.

A essas conferencias assistiram cerca de sete mil soldados, officiaes e civis. E como cada palavra foi acompanhada de projecções de vistas de Portugal fornecidas pela Sociedade Propaganda ao conferente, cada uma d'ellas representou como que uma pequena visita ao nosso paiz, dando ensejo a todos os que ouviram o Sr. Conde de Penha Garcia de ficarem conhecendo grande parte da terra Portuguesa, os seus habitantes e alguns dos seus mais bellos monumentos.

Mas não se limitou simplesmente á divulgacão das nossas maravilhosas paisagens e esforço axcellente do conferente. Elle foi mais longo, porque o Sr. Conde de Penha Garcia, ao mesmo tempo que affirmou sempre a sua calorosa sympathia pelos alliados, nunca deixou de exaltar a nossa cooperaçã na grande guerra, nem de pôr em relêvo os sacrificios que ella custa a Portugal.

O illustre conferente foi acolhido por toda a parte com as mais captivantes manifestações de estima e de agrado, ao mesmo tempo que a Patria Portuguesa, evocado pela sua palavra fluente e culta, jámais deixava de ser ca-

lorosamente victoriada. Se no proximo inverno ainda houver na Snissa internados francezes e belgas, o Sr. Conde de Penha Garcia, a pedido da referida Commissão, tenciona realizar uma nova serie de conferencias, cuja exito não será decerto menos que o das deste anno. Os beneficios desta propaganda são manifestos, sendo por isso desnecessario encarece-los. A campanha do Sr. Conde de Penha Garcia em favor de Portugal é d'aquellas que se impõem por si mesmo. A sua attitude nobillissima honra-nos sobremaneira. Eis porque nos parece que convem divulgar o exemplo que este portuguez excellentemente nos dá, para que se veja que ainda ha quem saiba, a final, lá por fóra, cumprir nobremente o seu dever de patriota, não esquecendo a terra que, sendo de nós todos é tambem a sua.

**Ao Publico**

Tendo-se procedido a liquidacão amigavel de partilhas entre as signatarias e seus três irmãos cô-herdeiros, todos filhos do fallecido Luiz de Pina, com estabelecimento de louças e vidros e officina de serralheria mecanica e civil, á rua de Payo Galvão, como consta da escriptura lavrada a 13 de Maio ultimo no cartorio do notario d'esta comarca—João Joaquim d'Oliveira Bastos, nos constituimos em Sociedad<sup>a</sup> commercial sob a firma

**Luiz de Pina, Filhas**

para a continuacão dos mesmos ramos de negocio, o que levamos ao conhecimento do publico e da nossa estimada clientela, esperando de todos a mesma preferencia e o mesmo valioso auxilio que nos tem dispensado.

Maria de Belem de Pina  
Anna de Jesus de Pina  
Maria José de Pina.

**Editos de 40 dias**

(2.<sup>a</sup> Publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, estão pendentés uns autos de inventario orphanologico por obito de Thereza Alves, viuva de Thomaz Teixeira, moradora que foi na rua de D. João 1.<sup>o</sup>, d'esta cidade, nos quaes figura como inventariante Lourenço Teixeira, casado, morador na dita rua, filho da inventariada, e nos mesmos autos correm editos de quarenta dias que se começarão a contar depois da segunda e ultima publicacão d'este annuncio, citando os coherdeiros Maria Alves Teixeira e Antonio Teixeira, ambos solteiros, de maior idade, e ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil e os representantes do coherdeiro Antonio Teixeira, fallecido antes da inventariada no estado

de casado, cujos nomes e moradas se ignoram, para assistirem a todos os termos até final do mencionado inventario, sem prejuizo do seu regular andamento.

Guimarães, 14 de Julho de 1917.  
Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito,  
Santos.  
O escrivão do 4.<sup>o</sup> officio,  
Joaquim Penafort Lisboa.

**FOLHETIM SENSACIONAL**

do diario "A Monarchia,"

**"A queda das Monarchias,"**

Brevemente iniciará aquelle jornal a publicacão em folhetins dum notavel romance, que decerto irá constituir, estamos certos, o maior successo litterario da actualidade. Para isso, sem fallarmos agora do alto relevo artistico que o auctor lhe imprime, bastará dizer-se que a acção do esplendido romance de Henri Baraud,

**"A queda das Monarchias,"**

se passa em Lisboa durante o governo Teixeira de Sousa e termina na revolução de 5 de outubro.

**"A queda das Monarchias,"**

é a lucta instintiva da Raça portugueza contra o poder occulto da Maçonaria, que votou á morte a Familia Real e preparou o advento da republica. A organisação secreta das Lojas e os processos infames de combate dos seus adeptos ou carbonarios, são ahi fixados em toda a sua perversidade e hediondez no desenrolar da emocionante tragedia no seio de uma alta familia aristocretica, que é bem a tragedia de toda uma sociedade cavada subrepticamente nos seus alicerces pela miseravel seita.

Perpassam figuras sinistras e figuras adoraveis de santidade e de martyrio, bem conhecidos de todos, em

**"A queda das Monarchias,"**

e outras adivinham-se, apalpam-se, mostram-se á nossa admiracão ou á nossa repulsa. E sobretudo o que irá prender o espirito das leitoras, é o infortunado amor da heroína d'este romance que a revolução de 5 de outubro santificou pela abnegação e pelo sacrificio.

Todos os portuguezes, todos, devem lêr

**"A queda das Monarchias,"**

o sensacional e emocionante romance que *A Monarchia* por especial deferencia do seu illustre auctor, obteve licença para traduzir e publicar.

**Grande Hotel Villas**

Caldas das Tappas

O mais proximo dos antigos banhos. Ligado aos modernos pela nova avenida. Ampliado com novos quartos mobilados e sala de antar, offerecendo todas as commodidades modernas. Com mais esta ampliacão ficou a casa completamente remodelada.

Proprietario,

Francisco de Oliveiras Villas.

**COMPANHIA DE SEGUROS "O FUTURO,"**

Séde—Rua do Mundo—LISBOA

TELEPHONES N.<sup>os</sup> 2771 e 3471 TELEGRAMMAS FUTURO

Capital: UM MILHÃO DE ESCUDOS Esc. 1.000.000\$00

Seguros de vida, dotações para crianças, etc. Rendas de sobrevivencia—Seguros Monte-Pio

garantindo pensões liberaes desde Esc. 60\$000, pagos vitaliciamente pela Companhia aos herdeiros, beneficiarios, seja qual fór o seu ESTADO SOCIAL OU EDADE. Seguros de Vida em caso de Guerra durante os serviços em campanha.

Seguros de Accidentes no Trabalho

Seguros terrestres, seguros de mobilla contra incendio e roubo na mesma apolice pelo premio que antigamente custava só o seguro de fogo (\$20 cada 100\$00).

Seguros de rendas de propriedades e lucros cessantes, em caso de incendio. Seguro de crystaes, grêves e tumultos, roubo, etc. Seguros contra bombardeamentos. Seguros Maritimos e Pluviaes contra todos os riscos, incluindo GUERRA.

Acceitam-se correspondentes e productores na provincia e ançariadores em Lisboa

Correspondente em GUIMARÃES

Benjamin de Mattos

TOURAL, 105.



**Estabelecimento**

Passa-se em boas condições o estabelecimento de fazendas, situado no Toural e rua da Republica, pertencente a Camillo Laranjeiro dos Reis, com quem se trata.

**Aluga-se**

Uma morada de casas, denominada casas Amarellas, com quintal e estrada até à porta e dista do apiadeiro de Covas 5 minutos.

Fallar nesta redacção.

**Compram-se Vasilhas**

Fallar na Typographia Minerva—Rua de Payo Galvão.

**Vende-se**

Uma morada de casas de 2 andares, situada com o n.º 7, no largo do Serralho, proximo à cadeia.

Um carro de 4 logares, que pode ser tirado por 1, 2 ou 3 garranos.

Falar com o solicitador Pimenta.

**Vende-se**

Uma morada de casas, na rua do Gravador Molarinho, com os numeros 35 e 37.

Fallar com o Solicitador Pimenta.

**Livros baratos em perfeito estado de conservação**

*Novo Dictionario Francez Portuguez*, por José da Fonseca.

*Manual de Direito Ecclesiastico Parochial* para uso dos Parochos, por Antonio Xavier de Sousa Monteiro.

*Catecismo Para uso dos Parocos* feito por auctoridade de decreto do Concilio Tridentino, publicado por mandado do SS. P. Pio V.

Todos estes livros se vendem por metade do seu preço ou ainda por menos na Typographia Minerva. Ha apenas um exemplar de cada um.

**NINHARIAS**

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.

PREÇO 800 RS.

**O que todos devem saber**

Revista semanal illustrada

Director: FRANCISCO DE ALMEIDA

Auctor do Dictionario das Seis Linguas

**BASES DA PUBLICAÇÃO**

O que todos devem saber sahirá todas as semanas, em 8 paginas de texto acompanhadas de uma pagina artistica impressa em papel couché

**ASSIGNATURA**

**Paga no acto da entrega**

Numero avulso . . . . . 40 rs.  
Tomo de 32 paginas . . . . . 160 »

**Paga adeantadamente**

Por anno—52 n.ºs formando um volume de 416 pag.. 12500 rs.  
Por semestre—26 n.ºs . . . . . 800 »  
Por trimestre—13 n.ºs . . . . . 450 »

Não se enviam quaesquer exemplares, nem se tomam assignaturas que não venham acompanhadas da sua importancia, afim de evitar embaraços ao serviço da administração

**ANNUNCIOS**

**Preços convencionaes**

Como vantagem proporcionada aos assignantes, a Empreza facilitar-lhes-ha gratuitamente os preços de machinas, ferramentas e productos de qualquer genero que na publicação forem annunciados por fabricantes e constructores, quer nacionaes quer estrangeiros. Da mesma forma responderá ás consultas que se lhe dirijam relativas a assumptos geraes, e encarregar-se-ha da compra de machinas, aparelhos, instrumentos, etc., portuguezes e estrangeiros, devendo as suas importancias ser antecipadamente remetidas em vale do correio.

Na rubrica—CORRESPONDENCIA—estará em relação com todos os seus assignantes e leitores

**Redacção e Administração**

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135—LISBOA

Editores: ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD.

**Novidade litteraria**

**O VALOR DA RAÇA**

Introdução a uma Campanha Nacional

Por ANTONIO SARDINHA

(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

- A Verdade Portugueza
- A hypothese do Homo Europæus
- O genio occidental
- O espirito da Atlantida
- A theoria da Nacionalidade
- Integralismo Lusitano

Um volume de 210 paginas em bom papel, grande formato, 600 reis

Accresce o porte do correio, 50 reis

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA

**A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR**

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida  
Seguros de Vida—Seguros Terrestres,  
Maritimos e Agricolas.

— Seguros contra Accidentes de Trabalho —  
— Seguros de Guerra —

Reservas em 31 de Dezembro de 1915, Esc. 528.901\$650  
Indemnizações pagas, Esc. 346.046\$700

**SEDE SOCIAL** LARGO DE CAMÕES, 11  
LISBOA

Correspondente nesta cidade  
**Antonio Luiz da Silva Dantas**  
Rua de Payo Galvão, 70.

**Carvão Briquettes**

(ESCOLHIDOS)

O consumidor poderá assistir á pesagem na occasião do carregamento.

Vende-se em casa de

**Fernando d'Almeida**

Tomam-se encomendas d'esta mesma qualidade de carvão ao preço da tabella da Sociedade de Briquettes S. Pedro da Cova, Limitada, sujeitando-se o consumidor a recebê-los pelo peso da guia do caminho de ferro ou da Sociedade, sendo por carreteiro, correndo todos os desfalques por conta do comprador, sem reclamação. O pagamento, neste caso, será feito em troca da guia do caminho de ferro, e sendo por carreteiro no acto da encomenda.

Está tabella fica sujeita ás alterações da Sociedade.

**Ultima novidade scientifica**

**Qual é a forma da Terra?**

POR

**Mariotte**

O livrinho "Qual é a forma da Terra?", que constitue o primeiro volume da nova collecção *Sciencia Popular*, destina-se a expor ao grande publico a historia do grande problema scientifico da forma do nosso planeta, ainda hoje objecto de grandes discussões. Eis o summario dos capitulos:

**I A imagem do mundo dos antigos**

Um problema cuja historia se perde na noite dos tempos.—A imagem da Terra entre os gregos.—A imagem da Terra durante a Edade-Media.

II

**Theoria da esphericidade da Terra**

Observações que mostram a rotundidade da Terra.—As primeiras medidas das dimensões da Terra.—Colombo, Magalhães e o problema da forma e dimensões da Terra.—Principio da medida d'um arco de meridiano.—O Padre Picard verdadeiro fundador da geodesia.

III

**O achatamento terrestre**

O problema do achatamento polar posto pelas theorias de Newton e pelas observações de Richer.—Uma controversia celebre: cassinistas e newtonistas.—Valor do achatamento polar. Systema metrico.

IV

**A forma da Terra e as oscillações do pendulo**

O pendulo e as suas leis d'oscillação.—Efeito da força centrifuga.—As variações da intensidade da gravidade reconhecidas pelo pendulo.—Formula de Clairaut.—Anomalias da gravidade.—O geoido.

V

**Theoria tetraedrica da forma Terra**

Principio do systema tetraedrico.—Consequencias geographicas da forma tetraedrica.—Torção do tetraedro terrestre. Depressão intercontinental.—A theoria tetraedrica e as anomalias da gravidade.—A theoria tetraedrica e a distribuição dos tremores de terra e dos vulcões na superficie terrestre.

Um volume de 100 paginas, illustrado com 19 gravuras, 200 réis

Editores—ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD

**Echos de Guimarães**

PUBLICAÇÃO SEMANAL

**PREÇO DA ASSIGNATURA**

(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	
Anno . . . . .	1\$300 rs.
Semestre . . . . .	650 "
Trimestre . . . . .	350 "
Estados U. do Brazil (anno) . . . . .	2\$000 "
Paizes da União Postal . . . . .	2\$500 "
Numero avulso . . . . .	30 "

**PREÇO DAS PUBLICAÇÕES**

(Pagamento adeantado)

Annuncios e communicados, linha	60 rs.
Repetições, por linha . . . . .	20 "
Permanentes, contracto convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um . . . . .	100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Annuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.	

P. LUIZ DIAS DA SILVA

**SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO**

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; editado num elegante opúsculo, precedido da narração do interessante episódio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 reis.

Pedidos à Typ. Minerva Vimaranesse R. Payo Galvão—Guimarães.

**Echos de Guimarães**

IV Anno PUBLICAÇÃO SEMANAL Num. 170

Ex.º Snr.